

LETRAMENTO E RESPONSABILIDADE NA CONSTRUÇÃO CRÍTICA DO ALUNO A PARTIR DO GÊNERO TIRA EM QUADRINHOS

Manassés Moraes Xavier; Alixandra Guedes Rodrigues de Medeiros e Oliveira

*Universidade Federal de Campina Grande (PROLING-UFPB/UFCG); manassesmxavier@yahoo.com.br
Universidade Federal da Paraíba (PROLING-UFPB); alixandragm@gmail.com*

Resumo: Partimos do princípio de que utilizar o gênero discursivo tira em quadrinhos no ensino de língua, especificamente nas aulas de leitura, constitui uma prática de letramento social, bem como uma atividade crítica e social, uma vez que este gênero desperta a atenção do leitor e os seus recursos verbo-visuais, responsáveis pela construção dos sentidos, conduzem à leitura e à interpretação do mundo e das várias práticas discursivas existentes. Frente a esse cenário, levantamos a seguinte questão-problema: como uma abordagem do gênero tira em quadrinhos, em âmbito de planejamento, pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas e de resistência no ensino médio? Acreditamos que o sujeito é imanentemente dialógico e, por isso, constitui-se em um ser responsivo aos mais variados fenômenos que ocorrem no âmbito social, e as práticas de letramento corroboram para a realização do ato responsivo. Assim, elaboramos uma proposta didática que comporte o gênero tira em quadrinhos em aulas de leituras do Ensino Médio, pois concebemos o fato linguístico como social, inserido numa dada esfera discursiva, de forma que a percepção dos diversos problemas sociais (preconceito racial, machismo e corrupção/política) materializados no gênero tira tornam-se veículo para a realização do letramento social dos alunos. Aderimos, desse modo, às contribuições dos estudos sobre Letramento (Soares, 2010; Rojo, 2009; Kleiman, 1995) e aos estudos do Círculo de Bakhtin (2010, 2016, 2017) por entendermos que a leitura de resistência quando trabalhada em sala de aula contribuirá para o desenvolvimento da responsividade do sujeito aluno, conduzindo-o a atitudes éticas diante de situações de preconceito e corrupção. Por se tratar de uma proposta didática, os resultados efetivam-se no âmbito de contribuirmos com uma formação de professores cada vez mais voltada para uma concepção dialógica e discursiva de ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Letramento. Responsividade. Tira em quadrinhos. Proposta didática.

PALAVRAS INICIAIS

Ao pensarmos os pressupostos que embasam a construção de sentidos em leitura, nos deparamos com a importância em considerar o processo de ensino-aprendizagem, não apenas relativo às descrições dos níveis linguísticos – necessários ao domínio da língua – ou às considerações que focam o produto final – no caso da escrita – mas, em como, nesse percurso, o sentido vai sendo construído a partir da dialogia entre os interlocutores (leitores e escritores), seus lugares de fala e os textos em si.

Consideramos que o uso do gênero tira em quadrinhos no ensino de língua, particularmente nas aulas de leitura, configura-se como uma atividade de letramento social e crítica, uma vez que este gênero desperta a atenção por, quase sempre, veicula o humor e os seus recursos verbo-visuais, encarregados pela construção de sentidos, fomentam a leitura e a interpretação dos acontecimentos sociais.

Diante desse panorama, levantamos a seguinte questão-problema: como uma abordagem do gênero tira em quadrinhos, em âmbito de planejamento, pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas e de resistência no ensino médio?

Frente a essa problemática, nosso objetivo geral é formular uma proposta didática que comporta o uso do gênero tira em quadrinhos em aulas de leitura. Temos, desse modo, como objetivos específicos, a) refletir sobre a viabilidade de abordagem desse gênero discursivo em sala de aula, com o intuito de promover o letramento social dos alunos, por meio de leituras discursivo-reflexivas e b) contribuir com discussões que aproximem a didática da língua às situações sociais/reais de uso da linguagem, tendo em vista que as práticas de ensino necessitam priorizar a materialidade linguística enquanto contextualizada, banhada pelos acontecimentos sócio-históricos.

Aderimos, teoricamente, às contribuições advindas do Círculo de Bakhtin (2013, 2016, 2017) e dos estudos do Letramento (Rojo, 2009; Soares, 2010; Kleiman, 1995), por acreditarmos que ambos leem o discurso enquanto vida em movimento, como uma prática de linguagem, de forma que a leitura de resistência, ao ser trabalhada em sala de aula, contribuirá para o desenvolvimento da responsividade do sujeito aluno, conduzindo-o a atitudes éticas diante de situações de preconceito e corrupção.

Sob esse prisma, partimos da concepção de que o fato linguístico precisa ser visto inserido numa dada esfera social para constituir-se como um fato de linguagem, de maneira que selecionamos tiras em quadrinhos que abordam temas como preconceito racial, machismo e corrupção, presentes nos enunciados da personagem Dona Isaura, produzidas pelo cartunista e ilustrador Junião, publicadas no site <http://donaisaura.com.br>.

1. DIALOGISMO, ENUNCIADO CONCRETO E RESPONSABILIDADE

A perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (doravante, ADD) solicita que a língua seja entendida enquanto resultado, não acabado, da vida verbal em contextos específicos de comunicação e de interação. Bakhtin (2011, p. 410) ressalta que “não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites)”; não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo”. É, portanto, a essa latência de renovação que os estudos bakhtinianos denominam de dialogismo ou concepção dialógica da linguagem.

A língua, dessa forma, “passa a integrar a vida através dos enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2011, p. 265). No curso da interação dialógica, o enunciado apresenta como partes integrantes um projeto (a intenção do dizer), um autor (o sujeito) e a execução (a realização por parte do sujeito de sua própria intenção). Considerando-se a tríade constitutiva do enunciado, é possível compreendê-lo como um produto da interação social, “tanto a mais próxima, determinada pela situação da fala, quanto a mais distante, definida por todo o conjunto das condições dessa coletividade falante” (VOLCHÍNOV, 2017, p. 216), de modo que o enunciado é, sempre, construído por um eu relativo a seu(s) outro(s), almejando um retorno.

Por possuir natureza ativamente responsiva, toda compreensão é desejanter de resposta e é essa condição que constitui cada enunciado como um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados (BAKHTIN, 2011, p. 272). Reside, na natureza ativamente responsiva do enunciado, a condição ética evocada por Bakhtin. Para o autor, estamos em constante relação com o outro – seja ele um único ser ou o ser social – colocamo-nos em infinita interação, como um constructo. É nessa correlação que os sujeitos se arvoram em um processo que não emerge de suas próprias consciências, mas das diversas relações sócio-histórico-culturais situadas.

O conceito de responsividade elaborado por Bakhtin (2010) nasce na existência dos sujeitos e na condição indissociável que existe entre *responder* e *responsabilizar-se* por uma resposta, do lugar único que ocupa, ele (o sujeito) confere acabamento e assinatura às suas ações e é este assinar que fomenta às possibilidades de resposta. Esse processo se dá numa (re)ação do sujeito quando ocorre a compreensão, já que

O ato responsável é, precisamente, o ato baseado no reconhecimento desta obrigatória singularidade. É essa afirmação do *meu não-alibi no existir* que constitui a base da existência sendo dada como sendo também real e forçosamente projetada como algo ainda por ser alcançado (BAKHTIN, 2010, p. 99) (Grifo do autor).

de maneira que, agir responsivamente, implica assumir para si, e frente ao outro, uma postura de resposta e de responsabilidade ética, visto que o lugar que o eu ocupa é único e singular, porque “ser realmente na vida significa agir, é não ser indiferente ao todo na sua singularidade” (BAKHTIN, 2010. p. 99).

2. LEITURA DISCURSIVA E LETRAMENTO SOCIAL

A leitura assume relevância no processo de compreensão de textos e, portanto, deve estar pautada numa concepção de linguagem enquanto interação. Assim, a linguagem como um ato dialógico, interlocutivo, demanda a interação dialógica entre autor e texto, o que acaba por resultar na produção dos discursos (JURADO e ROJO, 2006, p. 39).

Interpretar, portanto, implica a produção de sentidos que resultarão em uma atitude responsiva, realizada por um sujeito situado, num dado tempo e espaços sociais. Nas palavras de Almeida (2013, p. 11), “ler é um processo interativo de cruzamento de diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido”, procedimento que se efetiva na ordem da pluralidade de significados, uma vez que a leitura não encerra-se na materialidade linguística, necessitando da presença de um auditório que lhe confira sentidos.

Frente a esta perspectiva, acreditamos que a leitura discursiva constitui-se como uma prática de letramento social dos alunos, com vistas ao desenvolvimento da percepção crítica diante dos acontecimentos que permeiam a sociedade. Com os avanços das pesquisas no âmbito do Letramento, aponta-se, com algumas divergências, para a dimensão social desse fenômeno, que extrapola as fronteiras do atributo pessoal de ler e escrever, configurando-se como uma prática social, já que o “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2010, p. 72).

Entendemos que relacionar as habilidades de leitura e escrita com as necessidades, valores e práticas sociais é agir dialogicamente frente ao texto e ao outro, compreendendo que há sempre a relação de um discurso com outros, sejam eles anteriores ou posteriores. É estar consciente do meu lugar único e singular que ocupo no meio social, num processo interativo e dinâmico, no qual mobilizo conhecimentos prévios e me coloco frente ao enunciado lido de forma responsiva e ativa, não me eximindo a ele – ao enunciado.

De acordo com a perspectiva “ideológica”¹, o letramento não é meramente um instrumento neutro a ser utilizado nas práticas sociais, conforme aponta a perspectiva “progressista”. O letramento social configura-se como um complexo de “práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos” (SOARES, 2010, p. 74-75) e que se tornam “responsáveis por reforçar *ou* questionar valores, tradições e formas de distribuição de poder presentes nos contextos sociais” (SOARES, 2010, p. 75) (Grifo da autora).

Nesses termos, o ato de ler, no panorama dialógico, ultrapassa o limite de uma habilidade ou técnica e passa a exigir do leitor a mobilização do encontro entre o sujeito e a

¹Para aprofundar o conceito, sugerimos as leituras de Street (1984) e Freire (1970; 1976)

realidade sociocultural que o abarca. Nesta perspectiva de processo de leitura, o gênero tira em quadrinhos requisita uma leitura dos elementos verbo-visuais que formam a materialidade do texto, bem como, a intersecção dos gêneros discursivos, do contexto social, para, então, interpretar proficuamente os significados dos textos.

3. POR UMA LEITURA DISCURSIVA DOS GÊNEROS

Nas palavras de Bakhtin (2016, p. 12), “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (Grifos do autor). É nessa riqueza e diversidade dos gêneros do discurso que a tira em quadrinhos nasce envolta pelos gêneros charge e cartum, o que nos termos de Ramos (2009, p. 357) pode ser compreendido como um campo maior, “um hipergênero chamado quadrinhos, que abriga diferentes gêneros autônomos, unidos por elementos comuns”.

O gênero tira em quadrinhos apresenta algumas características que são recorrentes em sua construção, independente da temática abordada. São elas: 1. predomínio da sequência narrativa; 2. presença de personagens fixos, ou não; 3. a narrativa pode ocorrer em um ou mais quadrinhos, depende da demanda da indústria cultural; 4. em muitos casos, o rótulo, o título e o veículo de publicação servem de indícios para a leitura; 5. a linguagem visual é predominante e 6. formato retangular. Existem as tiras cômicas, também conhecidas como tiras em quadrinhos, são as mais utilizadas nos jornais nacionais e abordam acontecimentos pontuais. Já as tiras seriadas apresentam histórias narradas em partes, à semelhança do folhetim (RAMOS, 2009, p. 364).

Por ser um gênero discursivo, baseado principalmente no humor, a tira em quadrinhos simula um discurso inofensivo que tem objetivo provocar a reflexão, criticar e satirizar algumas posturas sociais. Em sua produção, o autor procura estabelecer um vínculo com os leitores para que estes se posicionem criticamente frente à temática abordada. Nessas condições, é primordial compreender o conteúdo historicamente discursivo instaurado, sendo relevante, portanto, que os leitores compartilhem do contexto no qual se inscreve o tema, visto que a leitura discursiva ultrapassa os elementos a serem visualizados na tira, pois o discurso é meio difusor de ideologias e representações identitárias.

Neste cenário, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de língua materna aproxima-se do enfoque ideológico de letramento que tem “apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em

sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento” (ROJO, 2009, p. 102); e em muito depende da postura assumida pelo professor no intrincado e dinâmico espaço que é a sala de aula.

As concepções de ensino e de língua adotadas por esse profissional são determinantes para o planejamento, aprimoramento e execução das aulas, transformando-as em momentos de significação, elos com a realidade sociocultural dos alunos. Em vista disso, refletir sobre a formação do professor, seja ela inicial ou continuada, significa pensar a respeito dos fatos concretos que perpassam a prática de ensino cotidiana, visando identificar possíveis problemas e, sobremaneira, apontar alternativas que colaborem para o desenvolvimento das aulas ou mesmo tecer elogios e divulgar resultados que fomentem a prática de outros professores.

Imbuídos dessa necessidade de contribuir para a reflexão acerca o processo de leitura, trazemos à baila a discussão sobre os gêneros discursivos atrelados à perspectiva do letramento social por acreditarmos que o professor deve ser a figura contemplada em primeira instância, pois o uso social dos gêneros discursivos constitui-se como uma ferramenta de reflexão na sua transposição didática em sala de aula, o que, a nosso ver, justifica nossa breve contextualização e relações com a formação crítica do aluno através do ensino de língua materna, com vistas a contribuir para a formação do sujeito-professor, enquanto ser consciente de seu papel social, único e singular, e, por isso, agente ativo na mediação das situações de leitura e escrita com objetivos claros e bem definidos.

4. PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURAS DISCURSIVAS A PARTIR DO GÊNERO TIRA EM QUADRINHOS PARA O LETRAMENTO SOCIAL DOS ALUNOS

Justificativa

O trabalho com a língua sob a perspectiva discursiva em sala de aula é relevante, em virtude de conduzir os alunos à observação das manifestações do sujeito social e do emprego do discurso nas várias esferas discursivas sociais, estimulando a produção de sentidos críticos e, conseqüentemente, fomentando o letramento social, já que este não é aspecto apenas da cultura, mas das estruturas de poder numa sociedade (KLEIMAN, 1995, p. 38).

Sob essa perspectiva, frente à diversidade de gêneros discursivos, a tira em quadrinhos apresenta em sua verbo-visualidade elementos carregados de significação, exigindo do leitor – professor e alunos – uma leitura atenta, bem como a busca de subsídios extratextuais, para a construção dos sentidos que ali estão perpassados. Consideremos, portanto, sua relevância

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

como uma ferramenta no fazer pedagógico para o desenvolvimento e ampliação da competência leitora dos sujeitos.

Destacamos que a proposta didática por nós elaborada é indicada para turmas de 1º ano do Ensino Médio, no entanto, a depender das realidades existentes, poderá ser trabalhada nos 2ºs e 3ºs anos.

Objetivos gerais

- ✓ Oportunizar e estimular leituras discursivas do gênero tira em quadrinhos
- ✓ Fomentar a análise do uso da linguagem verbo-visual com ênfase para os discursos acerca do preconceito racial, do machismo e da corrupção/política.

1º Encontro (02 aulas)

- ✓ **Conteúdo:** Contextualização do gênero tira em quadrinhos (doravante, tira); Características da tira a partir de leituras discursivas; Texto de apoio sobre o percurso de origem e circulação da tira.
- ✓ **Objetivo:** Polemizar sobre a tira, focando em sua existência e função no âmbito social. Compreender as características do gênero a partir das leituras das tiras selecionadas. Refletir sobre o preconceito racial materializado nas tiras.
- ✓ **Descrição das atividades:**
 - Orientar os alunos a se colocarem sobre suas experiências de leitura de tiras, de maneira que sejam expostos seus conhecimentos prévios relativos a este gênero discursivo. Mediar a discussão em sala.
 - Averiguar a apreensão do conteúdo da aula por meio do desenvolvimento de uma atividade escrita (gênero relato) na qual os alunos façam apontamentos sobre suas experiências de leituras de tiras, as características do gênero, a circulação na sociedade e função social.
 - Apresentar as tiras 1 e 2, evidenciando as características deste gênero.
 - Leitura do gênero canção “A carne”, de Elza Soares, para favorecer a reflexão sobre o racismo. (Disponível em <https://www.letas.mus.br/elza-soares/281242/>)
 - Estimular leituras discursivas que viabilizem aos alunos a compreensão do discurso sobre o preconceito racial instaurados nas tiras, o uso da linguagem, a questão da autoria das tiras, sua circulação social, a presença e a postura dos sujeitos sociais nelas representados, o contexto sócio-histórico do negro na sociedade brasileira para construção dos sentidos, a responsividade do sujeito-aluno-cidadão.

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br



- ✓ Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas que possibilitem a interação entre professor e alunos.
- ✓ Materiais utilizados: quadro branco, pincel para quadro branco, xerocópias dos textos motivadores e da atividade.

Tiras a serem utilizadas no encontro

Tira 1



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>
Acesso em: 27/04/2018

Tira 2



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>
Acesso em: 27/04/2018

2º Encontro (02 aulas)

- ✓ **Conteúdo:** Leitura discursiva das tiras.
- ✓ **Objetivo:** Aprofundar a leitura discursiva do gênero tira em quadrinhos.
- ✓ **Descrição das atividades:**
 - Solicitar a leitura discursiva das tiras 3 e 4, incitando os alunos a exporem suas opiniões sobre o conteúdo, a temática do machismo presente nas tiras, de maneira que socializem as impressões construídas, após as leituras realizadas, considerando conhecimentos prévios adquiridos no contexto sócio-histórico cultural no qual estamos inseridos.
 - Apresentar o infográfico “Dados do machismo no Brasil”, para suscitar o debate sobre as desigualdades econômicas sofridas pelas mulheres na sociedade brasileira. (Disponível em: <https://saudavelefeliz.com/machismo-015/>).
 - Propiciar aos alunos a reflexão crítica – por meio de atividade escrita (gênero resumo crítico) – sobre a presença e postura dos sujeitos sociais nas tiras, sobre as escolhas linguísticas como “...muitos namorados! Ou namoradas...”, “...o que eu quiser, ué?!...”, sobre a constituição verbo-visual das tiras e os efeitos de sentido produzidos, a função social da tira e, principalmente, sobre o discurso de resistência presente nas tiras.



- ✓ **Metodologia:** Aulas expositivo-dialogadas que possibilitem a interação entre professor e alunos.
- ✓ **Materiais utilizados:** quadro branco, pincel para quadro branco, xerocópias dos textos motivadores e da atividade.

Tiras a serem utilizadas no encontro

Tira 3



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>
Acesso em: 27/04/2018

Tira 4



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>
Acesso em: 27/04/2018

3º Encontro (02 aulas)

- ✓ **Conteúdo:** Leitura discursiva das tiras e reflexão sobre os temas abordados anteriormente.
- ✓ **Objetivo:** Aprofundar a leitura discursiva do gênero tira em quadrinhos.
- ✓ **Descrição das atividades:**
 - Requisitar a leitura discursiva das tiras 5 e 6, conduzindo os alunos à percepção de que o preconceito racial e o machismo são modos de concretização da corrupção social e o enfraquecimento da democracia.
 - Fomentar à reflexão crítica sobre responsabilidade ética e o exercício da cidadania que concerne a todos os sujeitos sociais, refletindo sobre os valores culturais e os hábitos linguísticos (crystalização de discursos sociais) dos grupos sociais.
 - Solicitar, por meio de atividade escrita (gênero comentário crítico), a análise acerca do imbricamento das temáticas veiculadas nas tiras apresentadas no decorrer dos encontros, esquadrinhando a representação dos sujeitos sociais nas tiras, a construção verbo-visual realizado pelo autor e o contexto sócio-histórico cultural que as fomenta.

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br



- ✓ **Metodologia:** Aulas expositivo-dialogadas que possibilitem a interação entre professor e alunos.
- ✓ **Materiais utilizados:** quadro branco, pincel para quadro branco, xerocópias dos textos motivadores e da atividade.

Tiras a serem utilizadas no encontro

Tira 5



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>
Acesso em: 27/04/2018

Tira 6



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/dona-isaura/>
Acesso em: 27/04/2018

Frente ao proposto, entendemos que o uso do gênero tira em quadrinhos em sala de aula, no ensino-aprendizagem da leitura, contribui para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento da competência leitora, uma vez que ocorre no ato de ler o envolvimento dos conhecimentos prévios dos alunos, estabelece-se a relação autor-texto-leitor para a construção dos sentidos, estimulando o olhar para além da materialidade textual. Sob esse prisma, configura-se o entrelaçamento entre a perspectiva dialógica e o letramento social, visto que a mobilização do aluno na percepção dos posicionamentos, valores e relações dialógicas entre os enunciados comunga com a premissa de que as práticas de letramento, de usos e integração das formas escritas, mudam segundo o contexto social.

Defendemos a concepção de que o espaço das aulas de língua materna deve proporcionar aos alunos o contato com a língua viva, em situação real de uso, por meio dos gêneros discursivos e não apenas voltar-se ao ensino descontextualizado de gramática, ou de produção e leitura textuais como atividades de segunda categoria, na maioria das vezes, descontextualizado. Assim, a proposta por nós apresentada almeja oportunizar a professores e alunos discussões sobre o ensino de língua materna que se aproximam dos fenômenos reais ocorridos na sociedade e das efetivas situações de interação social.

Sugerimos, portanto, que a proposta seja tomada como ponta de partida e não como um produto acabado/estaque, visto que a nossa intenção é viabilizar uma possibilidade de

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

metodologia para o ensino de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, tendo como norte a inter-relação entre os estudos dialógicos da linguagem, a concepção de letramento como prática social e o ensino contemporâneo de língua: junção que, em nosso entendimento, produz reflexões a professores e alunos sobre a cristalização e reforço de determinados discursos cultura e historicamente naturalizados, além de fazer pensar os aspectos linguísticos e a produção de sentidos atrelados ao ensino de língua materna.

PALAVRAS FINAIS

Neste artigo, intentamos apresentar uma proposta didática de trabalho com o gênero tira em quadrinhos com a pretensão de contribuir para as aulas de leitura, por acreditarmos que o referido gênero proporciona o desenvolvimento do senso crítico dos alunos frente à manifestação da linguagem, que se constitui como uma das formas mais eficazes e utilizadas de interação social. Nossa busca ratifica a questão-problema formulada: como uma abordagem do gênero tira em quadrinhos, em âmbito de planejamento, pode contribuir para o ensino-aprendizagem de leituras discursivas e de resistência no ensino médio?

Pode contribuir ao passo que concebemos este gênero como uma ferramenta pedagógica e reconhecemos a sua importância para o ensino-aprendizagem da leitura, posto que sua materialidade verbo-visual está carregada de significações e a sua compreensão é viabilizada pela ativação dos conhecimentos precedentes pelos alunos (leitor/interlocutor), mediada pelo próprio texto, percurso no qual o aluno vai estabelecendo pontes entre os abjetos do desenhista (autor/interlocutor), suas experiências enquanto social situado e a construção de sentidos.

Acreditamos, assim, que é dada ao aluno a vivência de refletir discursiva e dialogicamente sobre a língua e a sociedade, por meio dos sentidos materializados nas tiras em quadrinhos, efetivados na correlação entre discursos culturais e históricos, percorridos pelo humor e pela resistência inerentes à personagem principal Dona Isaura; como também, o discernimento da crítica que, em muitos casos, reside implícita ao texto. Ressaltamos, ainda, que o aluno é incitado a voltar seu olhar para a verbo-visualidade das tiras em busca de verificar o espaço histórico-social e ideológico em que o autor se insere e sobre o qual reflete.

No que tange aos resultados, por se tratar de uma proposta didática, nosso trabalho assiste às discussões a respeito da relação entre teorias discursivas e o ensino de língua materna, sob o fito de contribuir para a formação de professores do Ensino Médio, cada vez

mais reflexivos, críticos, ativos e responsivos, ao mesmo tempo que visa oportunizar a criação de um ambiente de aprendizagem pautado na reflexão dos usos da língua(gem) com vistas à formação do sujeito-aluno enquanto cidadão consciente e responsivo – eis o que delinea a prática de leituras discursivas de gêneros discursivos, leituras que aspiram à politização, à emancipação e ao desenvolvimento da competência leitora.

Referências

ALMEIDA, M. F. *O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente*. João Pessoa: Ideia, 2013.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. *Para uma filosofia do Ato Responsável*. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

_____. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas paulo Bezerra. Nota da edição russa de Serguei Batcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.); KLEIMAN, A. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 37-55.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995, p. 14-61.

RAMOS, P. *História em quadrinhos: gênero ou hipergênero?*. Estudos Linguísticos. São Paulo. Set.-Dez., 2009. p. 355-367. Disponível em: http://gel.locaweb.com.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_28.pdf. Acesso em: 11 de mai. 2018.

ROJO, R. Letramentos(s): práticas de letramento em contextos diferentes. In: ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-121.

SOARES, M. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. P. 63-120.

VOLOCHÍNOV. V.N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.